

Servidores serão capacitados em segurança do trabalho

Cursos de extensão treinarão mais de 200 profissionais até novembro

Para oferecer ambientes de trabalho seguros, a Universidade promove, até o final do ano, cursos de extensão para capacitar mais de 200 servidores envolvidos nas atividades do Programa Geral de Saúde e Segurança do Trabalhador (PGSST). Durante os cursos, os profissionais de Recursos Humanos e de Saúde serão treinados sobre riscos ocupacionais, prevenção de acidentes e perícia médica, entre outros temas.

“Este ano, o objetivo principal do programa é a capacitação de servidores para que eles tenham acesso a uma formação adequada”, afirma Walnei Barbosa Fernandes, coordenador do PGSST. Ele destaca a importância da qualificação da equipe para que a Unesp ofereça um ambiente que priorize a qualidade

de vida e o bem-estar do trabalhador.

Walnei acrescenta que, este ano, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) – voltados à promoção e à preservação da saúde dos trabalhadores – serão desenvolvidos em todos os câmpus da Unesp.

“Realizaremos os exames periódicos em todas as unidades, avaliando a saúde dos servidores e fazendo as avaliações complementares necessárias”, conta o coordenador do PGSST. Ele acredita que os programas produzirão efeitos positivos no dia-a-dia dos servidores da instituição, com ambientes mais seguros e com a detecção de possíveis causas de doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho.



Flávio Fogueral/FM/Botucatu

Cursos tratarão sobre prevenção de acidentes e perícia médica, entre outros temas

Segundo Walnei, também está sendo elaborado o Manual de Perícias Médicas da Unesp, com base nas considerações de diretores administrativos e integrantes das Seções Técnicas de Saúde (STS) e das áreas de recursos humanos, que se reuniram, no final do ano passado, para debater a questão. O documento definirá os procedimentos em perícia médica que deverão ser conduzidos na Universidade, de acordo com a legislação vigente.

O coordenador do PGSST destaca outras conquistas recentes na saúde e segurança do trabalhador. “Realizamos concursos para diversas funções das STS, como médicos, enfermeiros e assistentes sociais”, diz ele. Na capital paulista, também foi criada a STS da Barra Funda, beneficiando servidores e alunos do Instituto de Artes e do Instituto de Física Teórica.

Desafio – Um dos desafios para o futuro, na opinião de Walnei, é a

criação da Coordenadoria de Saúde, Segurança e Ambiente. O novo órgão abrangeria o PGSST, a Perícia Médica, o Programa de Gerenciamento de Resíduos (PGR), o Programa Unesp de Racionalização de Energia (URE) e o Programa Unesp de Racionalização de Água (URA). De acordo com Walnei, a ideia é que a coordenadoria dê suporte administrativo e apoio para as ações de todos os programas, garantindo sua continuidade em administrações futuras.

Intercâmbio e grupos de pesquisa fortalecem internacionalização

2

Programa, proposto a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, pretende consolidar e assegurar a excelência da Unesp

Este é, oficialmente, o “ano da internacionalização da pesquisa na Unesp”, um passo fundamental para que a instituição esteja entre as duzentas melhores universidades do mundo em dez anos. Essa é a visão da pró-reitora de Pesquisa, Maria José Giannini, e do assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex), José

Celso Freire Júnior. O Programa de Internacionalização da Unesp, que pretende consolidar e assegurar a excelência da Universidade, foi proposto a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que estabelece as metas e os desafios da instituição no futuro.

A iniciativa tem permitido o financiamento de bolsas de inter-

câmbio que, em 2009, levaram 503 alunos de graduação e pós-graduação para o exterior. “A instituição tem potencial para avançar ainda mais nos próximos anos”, afirma Freire Júnior. Para ele, levando em conta só as bolsas para graduandos, a expectativa é de que os números dobrem este ano em comparação a 2009.

O intercâmbio durante a graduação permite a realização de estágios e a “eliminação” de disciplinas equivalentes, sem que o estudante atrase a conclusão do curso, de acordo com o assessor-chefe da Arex. Outra possibilidade é a obtenção do “duplo diploma”, em que o aluno recebe dois certificados de ensino superior – um pela Unesp e outro por uma universidade conveniada no exterior. Na pós-graduação, essa troca de estudantes estimula a ampliação de grupos de pesquisa e divulga a produção da instituição em nível internacional.

Redes – Outra estratégia de internacionalização da Unesp é consolidar as áreas de pesquisa mais fortes da Universidade. Para isso, a Pró-Reitoria de Pesquisa (Prope) vem promovendo a comunicação entre especialistas que investigam temas relacionados, mas atuam em campus diferentes. “Criamos redes que executam projetos em conjunto, e essa união deve tornar os grupos ainda mais fortes, dando maior visibilidade para a instituição”, afirma Maysa Furlan, assessora da Prope.

O Programa de Incentivo e Consolidação da Pesquisa prevê que o conhecimento gerado por essas redes de pesquisa seja divulgado, atingindo um público externo mais amplo, por meio de artigos científicos. Para incentivar a publicação de trabalhos em periódicos de renome internacional, a Universidade financia a versão de textos do português para línguas estrangeiras, assim como a revisão dos artigos, e ainda pode custear as taxas de publicação, quando há cobrança.

Incentivo – Por outro lado, a Prope estimula e fortalece linhas de pesquisa em áreas mais carentes, porém estratégicas. “As Ciências Humanas e as Engenharias, por exemplo, já contam com programas próprios de fomento à pesquisa”, cita Maysa. Outro exemplo é o Programa Primeiros Projetos, que estimula professores recém-contratados na implantação de novas áreas de investigação. Durante o ano de execução, o projeto aprovado recebe R\$ 10 mil e uma bolsa de iniciação científica para um estagiário da graduação.



Novo instituto inicia atividades na Praça da Sé

Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais reúne grupos de pesquisa já existentes na cidade de São Paulo

3

Com a criação do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, a Unesp dá mais um passo para reforçar sua presença na capital paulista. O órgão, sediado no prédio da Universidade, na Praça da Sé, no Centro, reúne grupos e atividades de pesquisa já existentes na cidade de São Paulo.

“As vantagens dessa integração serão muitas. Destaco, principalmente, a possibilidade de maior cooperação e uma presença mais marcante da Unesp na capital”, afirma Marco Aurélio Nogueira, diretor do órgão e professor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), no campus de Araraquara.

Estão presentes, no novo espaço institucional, iniciativas como o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, desenvolvido em parceria com a Unicamp e a PUC-SP, e o Instituto de Estudos



Helcio Toth

Regimento do instituto, sediado no prédio da Unesp na Praça da Sé, deve ser elaborado em julho

Econômicos e Internacionais (IEEI).

Autonomia – O novo órgão oferece a possibilidade de colaboração no desenvolvimento de projetos e na formação de recursos humanos, ao mesmo tempo que preserva a integridade de cada iniciativa. “Isso não significa que estes grupos perderão a especificidade e a

autonomia das quais desfrutam”, salienta Nogueira, acrescentando que o regimento interno do órgão, que definirá seu funcionamento e sua linha de atuação, está previsto para o mês de julho.

Na área de políticas públicas, destacam-se a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – iniciativa que

promove ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a questão rural – e o Observatório de Educação em Direitos Humanos, que atua na discussão de questões relacionadas à cidadania.

O instituto também engloba um projeto desenvolvido pela Universidade na área de ciências políticas em parceria com a As-

sembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Pesquisas com apoio da Polícia Militar, assim como cursos na área de segurança pública e defesa nacional, também fazem parte das atividades do órgão. “Não se trata somente de ganhar visibilidade, mas de potencializar e articular o que está sendo feito”, avalia o professor Nogueira.

ACONTECE

BIBLIOTECONOMIA EM PAUTA Profissionais que atuam nas bibliotecas da Unesp poderão participar do II Encontro de Assistentes de Serviços de Documentação,

Informação e Pesquisa, que acontece em Águas de Lindoia nos meses de junho (dia 03) e julho (dias 01, 13 e 14). Ocorrerão aulas de atualização técnica e também será

discutido o papel deste profissional em bibliotecas universitárias.

ENCONTRO NO IB DE BOTUCATU Acontece, entre 21 e 23 de junho, o I Encontro

Paulista de Citogenética. O evento, destinado a estudantes e profissionais das áreas de saúde, biologia e agropecuária, será realizado no Instituto de Bio-

ciências, campus de Botucatu. As inscrições podem ser feitas on-line (<http://www.ibb.unesp.br/eventos/I-EPACITO/inscricao.html>) até o dia 14.

Universidade elabora política de gestão de documentos

4

Regras determinarão período de permanência de registros em arquivo

Com base na tabela de temporalidade publicada pelo governo paulista em 2004, **Unesp**, USP e Unicamp estão desenvolvendo em conjunto um modelo que será espe-

cífico para os documentos produzidos por suas atividades fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. A tabela de temporalidade determina o prazo de permanência

de material em arquivo e sua destinação após esse prazo.

A Universidade também terá um protocolo único para a elaboração de documentos, segundo Solange Souza, integrante da equipe técnica do Cedem (Centro de Documentação e Memória) e responsável pela política de gestão de documentos da **Unesp**. Solange explica que as normas de produção de documentos serão úteis na aplicação da tabela de temporalidade, uma vez que possibilitarão a classificação dos papéis e seu eventual descarte ou preservação.

Além disso, em breve, deve ser criado um espaço físico para material de guarda temporária – que fica preservado por um determinado período de tempo e depois pode ser eliminado sem prejuízo para a

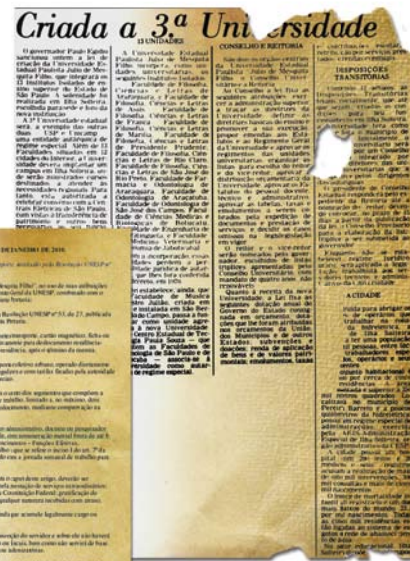
memória da instituição. O arquivo temporário será instalado no prédio da **Unesp** no Pirapiranga, em São Paulo.

Memória – Essas iniciativas – que pretendem atender a uma determinação estadual de 1985, que obriga órgãos públicos a terem um sistema para armarzenar adequadamente seus arquivos – estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelece as estratégias da Universidade para os próximos dez anos. “As ações estão no início, mas são definitivas, porque a instituição se conscientizou da importância da preserva-

ção de sua memória”, afirma Solange.

Em 2008, Solange coordenou uma operação de eliminação de cerca de 10 mil processos guardados na Reitoria além do prazo necessário. “Eliminar aquilo que não tem mais valor também é importante para manter o acervo”, explica ela, acrescentando que os documentos descartados foram encaminhados para reciclagem.

Solange lembra que o correto tratamento dado aos arquivos é uma obrigação legal do servidor. A destruição irregular de documento público é crime previsto na Lei Federal nº 8.159, artigo 25º, de 1991.



Memória preservada

Cerca de 20% dos documentos produzidos pela Universidade são de guarda permanente e precisam de cuidados especiais para serem conservados.

Climatização
Para manter a temperatura a 21 °C, é preciso um sistema de ar-condicionado ininterrupto. A ventilação é uma alternativa, desde que haja controle da umidade.

Sacos de poliéster
São suportes mais delicados para guardar material jornalístico impresso, periódicos científicos,

projetos de pesquisa e fotografias. O material sintético protege os documentos contra a umidade.

Fitas magnéticas
CDs podem ter os dados apagados com o tempo. A alternativa é gravar os arquivos em fitas magnéticas de alta capacidade, que, em baixas temperaturas, duram 40% mais que os discos compactos.

Fonte: Maria Leandra Bizello, professora do curso de Arquivologia, do câmpus de Marília

EXPEDIENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Vice-reitor: Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Administração: Ricardo Samih Georges Abi Rached
Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitor de Pesquisa: Maria José Soares Mendes Giannini
Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete: Carlos Antonio Gamero
Coordenadora Geral de Bibliotecas: Marta Ligia Pomim Valentim



Assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa: Maurício Tuffani
Coordenador de Imprensa: Oscar D'Ambrosio
Editora: Eliza Muto
Reportagem: Cinthia Leone
Programação Visual: RS Press
Projeto gráfico e edição de arte: Leonardo Fial (RS Press)

Diagramação: Luiz Fernando Almeida e Felipe Santiago (RS Press)
Revisão: Maria Luiza Simões
Produção: Mara Regina Marcato
Apoio Administrativo: Thiago Henrique Lúcio
Tiragem: 15.000 exemplares
Esta publicação, órgão da Reitoria da **Unesp**, é elaborada mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos ou reportagens é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-010, São Paulo, SP.
Telefone: (11) 5627-0323
Home page: www.unesp.br
E-mail: unespinforma@reitoria.unesp.br
Impressão: Artprinter